Revista Multidisciplinar de Estudos NERDS GEEK

I Seminário Sul Gaúcho de Estudos Nerds e Geek

ISSN: 2675-5084
v.8, n.12

João Lucas de Almeida Campos

Doutorando em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **joaollucas@yahoo.com.br**

Amanda Soares da Silva

Mestranda em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **amandasoarestur@hotmail.com**

Vivianne Limeira Azevedo Gomes

Doutora em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **vivianne.limeira@gmail.com**

Submissão: 11/06/2026
Revisão: 22/10/2026
Aprovação: 30/10/2026
Publicação: 13/11/2026

REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO E IDENTIDADE NA FICÇÃO "DE VOLTA AOS 15": perspectiva educativa sobre a comunidade LGBTI+

RESUMO:

As produções audiovisuais assumem um papel cada vez mais relevante na formação cultural e social de grupos. Estruturadas em narrativas que se aliam para além do entretenimento, observam-se obras que abordam a diversidade sexual e de gênero acionam sentidos por meio de tramas mobilizadoras de atenção, como as de grupos LGBTI+. À luz dessas questões, o presente artigo tem como objetivo analisar a narrativa da série De Volta aos 15 (2022), produzida pela plataforma de streaming Netflix, com foco na trajetória da personagem trans César/Camila ao longo de suas três temporadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo fílmico de cenas centrais relacionadas à personagem. Busca-se problematizar a representação construída na trama e refletir sobre o papel do audiovisual como ferramenta de debate acerca da diversidade. Os resultados indicam que a série acompanha o processo de entendimento da orientação sexual para a afirmação da identidade de gênero e, posteriormente, para a vivência de sua identidade e de suas relações afetivas, apoio e preconceitos enfrentados pela personagem Camila. Conclui-se que a série amplia a visibilidade de experiências trans e contribui para o debate sobre diversidade de gênero e sexualidade, favorecendo processos de identificação e reconhecimento entre espectadores e reforçando o potencial educativo do audiovisual.

PALAVRAS-CHAVES: Audiovisual; Identidade de gênero; Representatividade trans; Diversidade sexual; LGBTI+.

Revista Multidisciplinar de Estudos NERDS GEEK

I Seminário Sul Gaúcho de Estudos Nerds e Geek

ISSN: 2675-5084
v.8, n.12

João Lucas de Almeida Campos

Doutorando em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **joaollucas@yahoo.com.br**

Amanda Soares da Silva

Mestranda em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **amandasoarestur@hotmail.com**

Vivianne Limeira Azevedo Gomes

Doutora em Estudos Interdisciplinares do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: **vivianne.limeira@gmail.com**

Submissão: 11/06/2026
Revisão: 22/10/2026
Aprovação: 30/10/2026
Publicação: 13/11/2026

REPRESENTATION OF GENDER AND IDENTITY IN THE FICTION "BACK TO 15": an educational perspective on the LGBTI+ community

ABSTRACT:

Audiovisual productions have increasingly played a significant role in the cultural and social formation of groups. Structured through narratives that extend beyond entertainment, these works address sexual and gender diversity, constructing meanings through storylines that draw attention to LGBTI+ groups. In light of these considerations, this article aims to analyze the narrative of the series De Volta aos 15 (2022), produced by the streaming platform Netflix, focusing on the trajectory of the trans character César/Camila throughout its three seasons. This study adopts a qualitative approach, based on a bibliographic review and a film content analysis of key scenes related to the character. The analysis seeks to problematize the representation constructed within the plot and to reflect on the role of audiovisual media as a tool for promoting discussions about diversity. The results indicate that the series presents a narrative shift from the discovery of sexual orientation to the affirmation of gender identity and, subsequently, to the experience of identity and affective relationships. The series expands the visibility of trans experiences and contributes to debates on gender and sexual diversity, fostering processes of identification and recognition among viewers, thereby reinforcing the educational potential of audiovisual media.

Keywords: *Audiovisual media; Gender identity; Trans representation; Sexual diversity; LGBTI+.*

1. INTRODUÇÃO

A mídia contemporânea desempenha um papel cada vez mais significativo na formação cultural e social dos indivíduos, influenciando a maneira como percebem a si mesmos, os outros e o mundo ao seu redor. Com a expansão da televisão, da internet, das plataformas de *streaming* e das redes sociais, os conteúdos midiáticos passaram a integrar de forma mais intensa o cotidiano, contribuindo para a construção de imaginários, identidades, valores e formas de sociabilidade (Santos et al., 2025). Nesse contexto, as produções audiovisuais podem ultrapassar a dimensão do entretenimento ao apresentar diferentes modos de vida, experiências e identidades, possibilitando que os espectadores reconheçam elementos de suas próprias vivências nas narrativas e estabeleçam vínculos afetivos com personagens e histórias. Esse processo de identificação pode favorecer sentimentos de reconhecimento e pertencimento, especialmente quando determinados grupos encontram nas telas representações de experiências que historicamente tiveram pouca visibilidade no audiovisual.

A série brasileira de ficção e drama adolescente *De Volta aos 15*, produzida pela Netflix, plataforma global de produções audiovisuais via *streaming*, destaca-se por articular temas como juventude, identidade e diversidade de gênero. A série é inspirada na obra homônima de Bruna Vieira[1], lançada entre 2022 e 2024, sendo composta de três temporadas com seis episódios cada. A narrativa conta a história de Anita, uma mulher de 30 anos que retorna aos 15 anos e revive suas experiências juvenis vivenciadas no contexto dos anos 2000. O enredo é caracterizado pela viagem no tempo, um recurso narrativo retratado no audiovisual como forma de representar o desejo humano em reescrever a própria história. Essa "volta no tempo" é construída quando a personagem se depara com conflitos vividos na época da escola que perpassam a sua formação na vida adulta. Na série, os sujeitos são envolvidos nas situações escolares dos anos 2000, início da popularização das redes sociais na internet e seus sites de compartilhamento de textos e fotos, entre outros produtos de mídia, como blogs e *fotologs*, plataformas digitais utilizadas para o compartilhamento de fotos.

A produção apresenta questões suscitadas nas relações adolescentes em que se destaca a personagem trans César/Camila que, na narrativa, vivencia o processo de reconhecimento e afirmação de sua identidade de gênero. Há outros temas associados, como amadurecimento, amizade, escolhas e questões de identidade e pertencimento que atravessam a adolescência. Nesse contexto, compreende-se que a obra, ao contemplar a representação de pessoas gays e trans no audiovisual nacional por meio da trajetória da personagem César/Camila, extrapola e reforça o potencial educativo das produções audiovisuais (Reis; Cazal, 2021) seja acerca das relações entre questões de gênero e sexualidade, seja através do posicionamento, da construção de identidade ou na promoção da visibilidade que foi identificada na narrativa.

Consoante a isso, as narrativas midiáticas e os ambientes digitais têm se configurado, principalmente para adolescentes LGBTI+[2], como espaços fundamentais de aprendizagem e sociabilidade em consonância ao ambiente das redes sociais digitais e aos conteúdos audiovisuais. Portanto, são produtos que funcionam como territórios de experimentação de identidade e conexão entre pares, que favorecem o bem-estar e a diminuição de sintomas de isolamento (Berger et al., 2022). Essa abordagem reforça o que Bates, Hobman e Bell (2020) observam sobre o engajamento de jovens LGBTI+ com conteúdo que lhes permitem reconhecer, na mídia, elementos constitutivos de sua própria realidade. Quando personagens e narrativas contemplam a diversidade de gênero e as diferenças no interior dos grupos sociais, o audiovisual, especialmente em plataformas de *streaming*, assume papel central na representação e na construção discursiva das experiências de comunidades e grupos, como de pessoas LGBTI+.

[1] Informações sobre a escritora em: https://www.depoisdosquinze.com/sobre/. Acesso em 29 jan. 2026.

[2] Essa sigla representa diferentes orientações sexuais, identidades e expressões de gênero, como lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais, entre outras, indicadas pelo símbolo "+" (Reis; Cazal, 2021).

De acordo com Alberto (2017), a visibilidade de personagens LGBTI+ em produções culturais atua como catalisador de empatia social, na medida em que humaniza trajetórias antes marginalizadas. Marques e Tilio (2024) destacam que o consumo de conteúdos audiovisuais constitui uma tecnologia social que molda percepções sobre gênero e sexualidade. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar como *De Volta aos 15* constrói a representação da personagem trans César/Camila buscando compreender o papel do audiovisual como ferramenta de aprendizagem e de educação para a diversidade. Ademais, problematizar as questões sobre a representação de gênero e sexualidade observada na série.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, uma vez que busca compreender significados e representações sociais a partir de uma análise interpretativa do objeto estudado. A primeira etapa da investigação consistiu em um levantamento bibliográfico voltado à identificação dos principais conceitos que fundamentam o estudo, contemplando gênero e sexualidade, assim como e as produções audiovisuais e a formação identitária da comunidade LGBTI+, com base nos princípios metodológicos propostos por Gil (2019). Essa etapa foi essencial para situar teoricamente o campo de análise e compreender de que maneiras o lazer e o consumo audiovisual se configuram como práticas sociais e culturais que envolvem identidades e processos de reconhecimento pessoal.

Na segunda etapa, aplicou-se a análise de conteúdo fílmico, fundamentada nos estudos de Denzin (2004). O método compreende três fases complementares: na primeira, realiza-se uma observação livre da obra audiovisual, buscando uma apreensão geral de sua narrativa, estética e personagens; na segunda, a série é revista de forma direcionada, respondendo-se a um conjunto de questões elaboradas previamente a partir dos objetivos do estudo; e, na terceira fase, efetua-se um recorte analítico, no qual são selecionadas e examinadas cenas específicas que se relacionam diretamente ao problema de pesquisa. Nesta investigação, foram priorizadas as sequências que envolvem a personagem César/Camila, cuja trajetória expressa questões centrais de identidade de gênero, aceitação e visibilidade trans no contexto da produção audiovisual.

Além dessas etapas, o estudo dialoga com os pressupostos teóricos da análise de conteúdo da Bardin (2011), que se caracteriza por um conjunto de técnicas sistemáticas voltadas à descrição, interpretação e inferência dos significados presentes nas mensagens, sejam elas textuais, visuais ou simbólicas. Segundo a autora, o processo se desenvolve em três fases: pré-análise, que envolve a organização e leitura flutuante do material; exploração do material, em que se realizam a codificação, categorização e o recorte das unidades de registro; e tratamento dos resultados, momento de interpretação e inferência dos dados à luz dos objetivos teóricos. Aplicada ao audiovisual, essa metodologia permite compreender as formas de representação e as dimensões simbólicas das cenas, identificando como os discursos visuais e narrativos constroem sentidos sobre a diversidade de gênero e sexualidade, o que amplia a compreensão do papel educativo das produções audiovisuais contemporâneas.

3. GÊNERO, SEXUALIDADE E REPRESENTAÇÃO LGBTI+ NO AUDIOVISUAL

Os indivíduos vinculados aos grupos hegemônicos da sociedade atuam no sentido de reforçar e reproduzir estereótipos associados aos membros da comunidade LGBTI+ como estratégia de controle social. Tal mecanismo relaciona-se diretamente às regulações do corpo e à manutenção do binarismo sexual culturalmente instituído, o qual estabelece como norma legítima os relacionamentos afetivos heterossexuais, considerados socialmente corretos.

Nesse contexto, observa-se que permanece arraigada na sociedade uma concepção de relações de gênero fundamentada na determinação biológica do nascimento, isto é, na distinção entre masculino e feminino como categorias fixas. Entretanto, conforme argumenta Butler (2002), o gênero deve ser compreendido como uma construção cultural de caráter performativo. Nessa perspectiva, a mídia pode desempenhar papel relevante ao representar esses corpos e ao evidenciar múltiplas possibilidades de identidade e orientação sexual.

Em estudos contemporâneos sobre sexualidade e gênero, enfatiza-se que identidade de gênero e orientação sexual são construtos conceitualmente distintos: enquanto a identidade de gênero descreve o sentido interno de ser homem, mulher ou outro gênero que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, a orientação sexual refere-se ao padrão de atração emocional, romântica ou sexual por pessoas de determinados gêneros (Rye; Goldszmidt, 2025).

As conceituações sobre pessoas trans apresentam variações conforme o contexto de análise, porém, de modo geral, referem-se a sujeitos cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo atribuído no nascimento (Rosa et al., 2025). Esse grupo abrange transexuais, travestis e indivíduos que se identificam como não binários. As temáticas de gênero e sexualidade têm ganhado visibilidade crescente nas produções audiovisuais. Esse feito, decorrente do avanço da internet e da consolidação dos serviços de *streaming* (Vicente; Kischinhevsky; De Marchi, 2018), amplia as pautas de interesse sobre diversidade e a defesa de direitos da comunidade LGBTI+ (Rosa; Felipe, 2025). Para Rosa e Felipe (2025, p. 38), as séries e obras audiovisuais cujo enredo propõem narrativas plurais, não apenas favorecem discussões críticas sobre "representatividade, linguagem e interseccionalidade", como ampliam a compreensão de temas ainda invisibilizados na mídia televisiva (Rosa; Felipe, 2025).

Entretanto, quando se trata de identidades não-binárias, Rosa e Felipe (2025) reafirmam que apesar do sucesso e da visibilidade capazes de serem alcançados por certas produções audiovisuais, elas permanecem à margem do público. Em observação a tais representações de gênero e sexualidade, os autores analisam a série brasileira produzida pela HBO, no ano de 2020: "Todxs Nós". A narrativa é formada por três protagonistas, sendo um garoto cisgênero homossexual, uma garota cisgênero heterossexual e ume garote não-binárie pansexual. Para os autores, a trama coloca em pauta temas como "identidade de gênero, linguagem neutra, racismo, feminismo e juventude contemporânea" (Rosa; Felipe, 2025, p.39).

Em diálogo com Rosa e Felipe (2025), o estudo de Marques e De Tilio (2024) sobre o consumo na internet de conteúdos audiovisuais cuja narrativa trata da constituição de gênero e de orientação sexual de sujeitos, especificamente de sujeitos que não são cisheterossexuais, demonstra que as representações de gênero e identidade repercutem sobre os espectadores a partir de cenas e diálogos significativos de personagens não-binárias. Ao elencar aspectos identificatórios, comunicacionais e de consumo para compreender o interesse de espectadores nas produções audiovisuais LGBTI+, os autores destacaram tensões entre as dependências e resistências que produzem as identificações de gênero e de orientação sexual por parte dos participantes que consomem essas produções (Marques; De Tilio, 2024).

No estudo realizado, portanto, tais conteúdos impactavam a produção de sentidos sobre os corpos, identificando-os ou não com as representações no qual o sujeito reconhece só a si e o mundo exterior que está sendo representado. Desse modo, na análise dos autores, a constituição de gênero e de orientação sexual de sujeitos representados e construídos por meio das narrativas midiáticas são produtos que influenciam e são influenciados por conteúdos, por meio dos quais os sujeitos produzem sentidos sobre si e sobre o outro, negociam identidades e lugares de pertencimento na cultura contemporânea (Marques; De Tilio, 2024).

A construção da sexualidade e das questões de gênero na adolescência caracteriza-se socialmente pelo compartilhamento de saberes e experiências com aqueles do convívio social, familiares e amigos. A diferenciação sobre gênero e sexualidade, para este estudo, envolve a percepção para com os/as adolescentes ficcionais em seus momentos de experimentações e descobertas que se integram. Desse modo, conforme Pontes (2011), temos a sexualidade como dimensão da vida humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução em cada ser, seja em relação com o absolutamente outro e/ou sobre influências dos modelos de sociedade construídas e alimentadas em suas relações de poder, questões de gênero, de raça, valores, comportamentos, culturas, contextos sociais, políticos, econômicos e religiosos.

Nesse cenário, destaca-se a representação de personagens que nos ajudam a pensar e promover discussões sobre identidades que, em seus contextos socioculturais e de reprodutibilidade na mídia,

possibilitem a compreensão de gênero e suas implicações no imaginário social. Assim, eles refletem e abarcam as particularidades das relações humanas e, se mostram potencialmente reprodutoras de estruturas de poder, força e opressão quanto a cultura e comunidade LGBTI+ (Rosa; Felipe, 2025).

Nesta análise, reflete-se sobre a representação LGBTI+ por meio da personagem trans César/Camila e o processo de identificação que a compõe na narrativa da série De Volta aos 15. Com isso, evidencia-se a perspectiva do lugar e do espaço de visibilidade que é evocado em relação à sensibilidade e comedimento sobre a trajetória de descoberta, transição e afirmação de gênero e sexualidade das personagens na série. Tais aspectos, ainda pouco explorados em produções juvenis brasileiras, são vistos como marcadores de gênero, os quais, por estarem vinculados ao universo gay, acabam sendo estereotipados quanto à corporalidade. Nesse sentido, Alberto (2017) ao analisar a representação da homossexualidade masculina no filme *Praia do Futuro* (2014) evoca traços de reprodução de gêneros e sexualidade que legitimam, muitas vezes, performances caricaturais e tipificadas dos sujeitos LGBTI+ em uma narrativa.

No entanto, esses modelos de personagens, representados e construídos por meio de narrativas midiáticas podem ser discriminados dependendo de como é recepcionado e modificado pelo olhar dos espectadores. No cenário brasileiro, por exemplo, lembramos de duas representações não hegemônicas de gênero e sexualidade nas novelas da rede de televisão Globo no horário nobre, aquele considerado de maior alcance de audiência: a primeira foi a personagem Ivan na novela *A Força do Querer* (2017), cuja narrativa mostrou o processo de identidade como homem trans; a segunda, Britney, no folhetim *A Dona do Pedaço* (2019), uma mulher trans cujo enredo foi marcado por debates e engajamentos nas redes sociais digitais.

Fato é que a visibilidade de personagens LGBTI+ em um produto de consumo de massa da cultura brasileira vem sendo potencializado nas redes sociais e papel central na construção das representações, conforme aponta o estudo de Santos e Mattos (2019). Os autores, ao analisarem personagens LGBTI+ nas telenovelas da Rede Globo entre os anos de 2014 e 2016, concluíram que a telenovela constrói suas representações de forma negociada, pois, se de um lado, aumenta a visibilidade de personagens LGBTI+; de outro, os mantém dentro de um padrão heteronormativo ou assexuado. Ainda assim, essa construção favorece maior aceitação das identidades generificadas e sexuadas que estão fora da matriz heterossexual. Desse modo, observa-se a importância da representatividade da comunidade LGBTI+ para a formação de debates e compreensão de temas sobre gênero e sexualidade, apesar da persistência de estereótipos e a marginalização de personagens gays e trans.

Entende-se assim que as narrativas, ao evidenciarem personagens em suas histórias, possibilitam aos espectadores LGBTI+ um processo de identificação positiva quando centrados na trajetória e nos discursos de identidade e não com representações caricatas que reforçam estigmas e preconceitos quanto a corporalidade. Além disso, a diversidade nas telas, conforme ressalta o estudo de Rosa e Felipe (2025) desafia o discurso hegemônico heteronormativo e contribui para a construção de uma memória coletiva plural, na qual diferentes corpos e afetos são representados e legitimados. Contudo, a insuficiência de personagens trans e não binárias com protagonismo ainda limita o potencial formativo dessas obras (Marques; De Tilio, 2024). Essa lacuna evidencia uma atenção para narrativas que ampliem as formas de representação e reconhecimento de identidade de gênero e sexualidade como constructo e participação da comunidade LGBTI+ na produção audiovisual.

A fim de compreender e focar nesse reconhecimento, na seção seguinte, tendo como base um viés descritivo-interpretativo articulado à análise fílmica de conteúdo, é investigado o modo como a personagem se constrói no seu processo de identificação, em que foram nomeadas três categorias recorridas sobre os acontecimentos da narrativa nas três temporadas analisadas e que repercutem sobre gênero, identidade e sexualidade da personagem trans no contexto da série.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES: IDENTIDADE E SEXUALIDADE EM DE VOLTA AOS 15

Na primeira temporada, César ainda está lidando com a questão de sua sexualidade enquanto adolescente gay, encarando as dificuldades de assumir-se para

família e até mesmo encontrar outros meninos gays. Tais desafios são intensificados pelo fato de residir em uma pequena cidade do interior de São Paulo, Imperatriz, considerando, ainda, que a narrativa situa-se no início dos anos 2000.

Entre os principais conflitos apresentados nessa fase está a relação com o irmão, Fabrício (João Guilherme), com quem divide o quarto e o ambiente escolar. Fabrício frequentemente o constrange por meio de provocações e comentários de cunho homofóbico. A cena a seguir retrata um momento de tensão entre os dois, desencadeado por insinuações maliciosas feitas por Fabrício ao comentar a visita de um amigo à residência da família.

A cena retrata a tensão entre César e seu irmão Fabrício no quarto que compartilham (Figura 1). Os personagens aparecem em lados opostos do ambiente, reforçando visualmente o distanciamento entre ambos, enquanto os figurinos, expressões e posturas corporais evidenciam suas diferenças. O quarto, marcado por pôsteres, objetos pessoais, roupas espalhadas e iluminação colorida, caracteriza um espaço juvenil e cotidiano que, ao mesmo tempo, transforma-se em cenário para o conflito familiar e as situações de preconceito vivenciadas por César.

Figura 1. Briga entre César e o irmão Fabrício.



Fonte: Frame do episódio 3 da primeira temporada de De Volta aos 15. Netflix, 2022.

Conforme apontam Campos et al. (2024), uma parcela significativa do sofrimento vivenciado por pessoas homossexuais tem início no próprio ambiente familiar, em decorrência da persistente falta de compreensão e da presença de atitudes preconceituosas por parte de seus familiares.

A série também retrata essa fase escolar que, muitas vezes, é bastante cruel, principalmente para jovens LGBTI+. Ao mesmo tempo em que evidencia essas dificuldades, a narrativa destaca o acolhimento oferecido pelas amigas de César, Anita e Carol. A narrativa conduz o espectador à compreensão das vivências e dores da personagem, favorecendo uma empatia em relação às suas emoções, medos, inseguranças, conflitos.

Oliveira e Carneiro (2019) argumentam que o espaço escolar, enquanto instância de socialização e normalização, tende a reproduzir padrões de gênero binários hegemônicos, de modo que o não enquadramento às normas masculino/feminino frequentemente desencadeia práticas de hostilidade, intolerância e exclusão. Essas dinâmicas contribuem para a produção de diferentes formas de violência direcionadas às crianças, afetando suas experiências educacionais e processos de subjetivação.

O primeiro relacionamento afetivo de César ocorre com Theo, jovem que ele conhece por meio de um bate-papo na internet, embora não o conheça pessoalmente nem tenha acesso à sua imagem. No entanto, seu primeiro amor é Leonardo, seu melhor amigo, que até então se identificava como heterossexual. Diante da recusa de seu namorado virtual em revelar sua identidade e em estabelecer um encontro presencial, César decide por encerrar o relacionamento online. A partir desse episódio, sua amiga Anita, sem intenção, dissemina o boato de que César e Leonardo estariam interessados um no outro. Em reação, Leonardo demonstra indignação e rompe a amizade com César, motivado por atitudes de cunho preconceituoso.

No episódio final da primeira temporada, revela-se que Leonardo e Theo são, na realidade, a mesma pessoa. Leonardo mantinha a identidade oculta por não se sentir preparado para assumir publicamente sua homossexualidade e vivenciar um relacionamento afetivo de forma aberta. Após a revelação da verdade, César e Leonardo se reencontram, e a narrativa culmina em um beijo entre os personagens (Figura 2). Contudo, Leonardo opta por se afastar, uma

ISSN: 2675-5084
v.8, n.12

vez que ainda não se sente pronto para assumir um relacionamento homoafetivo.

Figura 2. Beijo entre os personagens César e Leonardo.



Fonte: Frame do episódio 6 da primeira temporada da série De Volta aos 15. Netflix, 2022.

O comportamento de Leonardo corrobora a análise de Barros e Coelho (2021), segundo a qual o fato de um sujeito "sair do armário" não implica um processo linear ou definitivo. Tal movimento pode ser reiterado ao longo da vida, não por escolha individual, mas em razão da presunção social da heterossexualidade, que impõe expectativas normativas de desejo e performance heterossexuais. Essas dinâmicas reforçam normas sociais destinadas a preservar um padrão moral considerado socialmente aceitável, que, por sua vez, sustenta e legitima privilégios historicamente atribuídos à população heterossexual.

O arco da primeira temporada concentra-se sobretudo na questão da sexualidade do César, sua relação com irmão que melhora gradualmente e o apoio dos seus amigos para ele ser quem realmente é. Preparando caminho para a virada de chave do personagem na segunda temporada.

A segunda temporada apresenta-se como um ponto de inflexão na trajetória do personagem César, ao introduzir de forma progressiva questões relacionadas à identidade de gênero. A construção dessa narrativa dialoga com o pensamento de Bento (2006), que define a transexualidade como uma "travessia de gênero", um percurso de afirmação de si em meio a uma estrutura social que insiste em negar a legitimidade das identidades trans.

No início da segunda temporada, após um acontecimento marcante na trama, César, seu irmão Fabrício e seus amigos Anita e Joel fazem uma viagem escondidos de suas famílias para São Paulo, saindo de uma cidade do interior e indo para a capital, com todos os seus encantamentos e também abrigando maior diversidade. Lá, eles vão para uma boate LGBTI+ e César fica encantado ao ver pessoas diversas e logo se identifica, aquele sentimento de pertencimento, pois, pela primeira vez, ele conhece uma mulher trans e tem a oportunidade de conversar com ela.

A série apresenta diálogos tão sensíveis e acolhedores, nos quais o personagem compartilha as suas angústias e medos (Figura 3). Em determinado momento, César afirma: "às vezes eu queria ser uma mulher", evidenciando conflitos internos relacionados à sua identidade, e a personagem Dani o acolhe, esclarecendo suas dúvidas e reafirmando a legitimidade de seus sentimentos.

Figura 3. Diálogo entre César e Dani.



Fonte: Frame do episódio 2 da segunda temporada da série De Volta aos 15. Netflix, 2023.

A cena retrata um momento significativo da trajetória de César, ocorrido durante sua primeira experiência em uma balada LGBTI+ em São Paulo, quando ele também conhece, pela primeira vez, uma mulher trans. O ambiente noturno é construído por meio de uma iluminação intensa e multicolorida, com predominância de tons azuis, roxos e rosados, criando uma atmosfera distinta daquela vivenciada anteriormente pelo personagem em sua cidade de origem. Esse contraste visual contribui para representar São Paulo e a balada como um espaço de diversidade, descoberta e possibilidade de pertencimento.

No primeiro plano, César aparece com uma expressão

que combina curiosidade, encantamento e emoção, enquanto observa atentamente a personagem Dani. Seu olhar direcionado para ela evidencia o impacto daquele encontro, sugerindo que César reconhece, naquele momento, uma possibilidade de existência que até então não havia encontrado em seu cotidiano. Dani, posicionada atrás dele e inclinada em sua direção, estabelece uma relação de proximidade e acolhimento. Seu olhar e sua postura corporal transmitem atenção e disponibilidade para ouvir, criando uma atmosfera de confiança. O contraste entre a expressão contemplativa de César e a postura acolhedora de Dani reforça a dimensão afetiva do encontro.

A iluminação da balada também desempenha papel importante na construção da cena. As luzes coloridas e desfocadas ao fundo produzem uma atmosfera de intensidade e novidade, enquanto os pontos luminosos próximos aos personagens criam uma sensação de intimidade dentro daquele espaço coletivo. Dessa maneira, o ambiente da balada não aparece apenas como cenário, mas como um espaço simbólico de descoberta e reconhecimento, no qual César entra em contato com outras possibilidades de vivenciar gênero e sexualidade.

Pela primeira vez, César tem a oportunidade de se reconhecer e se identificar em outra pessoa. Como aponta Ogura (2024), a identidade relaciona-se, igualmente, às formas pelas quais os indivíduos se reconhecem e são socialmente reconhecidos como pertencentes a determinados grupos sociais, a partir dos padrões de gênero predominantes e compartilhados em uma dada sociedade. Temas como esse sendo abordado em produções audiovisuais são muito importantes, principalmente para adolescentes que, como o César, muitas vezes não têm com que conversar ou até mesmo pessoas para identificar durante esse processo de reconhecimento.

A identificação ocorre quando os espectadores acompanham, por meio das narrativas midiáticas, as interações estabelecidas entre personagens. Ao observar personagens pertencentes ao seu próprio grupo demográfico relacionando-se de maneira positiva com personagens de grupos minoritários, o público tende a internalizar e a reproduzir esses padrões de interação em seu cotidiano (Żerebecki et al., 2024). Nesse sentido, um espectador, ao se deparar com um personagem trans em produções audiovisuais, pode estabelecer um processo de identificação que favorece o reconhecimento de suas próprias vivências e sentimentos. Essa representação possibilita a construção de sentido sobre si mesmo, contribuindo para a compreensão e a validação de sua identidade. Ou até mesmo espectadores heterossexuais, por exemplo, podem aprender a partir de personagens heterossexuais que mantêm relações amistosas com personagens gays ou trans, os quais funcionam como modelos de convivência baseados na aceitação e no respeito (Alberto, 2017).

Quando retornam para sua cidade, após a viagem para São Paulo, em uma cena ambientada na casa de Anita, os personagens Anita, Carol e César decidem vestir figurinos inspirados na banda RBD, grupo originado da novela mexicana Rebelde, composto por três integrantes masculinos e três femininos. Inicialmente, a cena reforça uma divisão normativa de gênero, ao apresentar Anita e Carol com os trajes femininos da banda, enquanto César utiliza apenas alguns acessórios associados ao figurino masculino. No entanto, ao se retirar momentaneamente para o banheiro e retornar vestindo o traje da terceira integrante feminina do grupo (Figura 4), o personagem rompe com essa lógica binária, produzindo uma inflexão narrativa significativa. A escolha da direção evidencia sensibilidade estética e narrativa ao representar esse momento de transição de maneira sutil, evitando estigmatização e apostando em uma construção que privilegia o reconhecimento e a complexidade da experiência da personagem.

Figura 4. César se reconhece pela primeira vez como mulher trans.



Fonte: Frame do episódio 4 da segunda temporada da série De Volta aos 15. Netflix, 2023.

ISSN: 2675-5084
v.8, n.12

A cena apresenta um momento visualmente significativo no processo de reconhecimento identitário de Camila, pois a composição utiliza cores, figurino, expressão corporal e o espelho para construir uma representação de descoberta e afirmação de si. Nessa cena, é notável a alegria e emoção da personagem, sendo uma de suas falas: "parece que estou me vendo pela primeira vez de verdade, não acho que sou como meu irmão ou como vocês meninas, só sou assim, eu".

O figurino ocupa posição central: a camisa branca, associada à neutralidade e à simplicidade, contrasta com os elementos em vermelho, presentes na gravata e no cinto, que introduzem intensidade e destaque visual à personagem. A peruca loira e o conjunto de acessórios também contribuem para a construção de uma aparência feminina. A expressão facial de Camila merece atenção, pois seu olhar direcionado ao espelho e a feição marcada por satisfação, curiosidade e aparente encantamento sugerem um momento de reconhecimento de si. O espelho, nesse sentido, ultrapassa sua função cotidiana e assume um valor simbólico: ao observar a própria imagem, a personagem confronta a representação que vê com aquilo que reconhece como parte de sua identidade.

A presença das amigas ao fundo, acompanhando a situação com uma expressão acolhedora, acrescenta à cena uma dimensão coletiva, indicando que esse processo de reconhecimento não ocorre de maneira isolada, como é também atravessado pelo olhar e pelo apoio de pessoas próximas. Dessa forma, a articulação entre imagem refletida, figurino, cores, expressão facial e relações de amizade transforma a cena em uma representação visual do processo de autoconhecimento e pertencimento, evidenciando como elementos do audiovisual podem produzir sentidos que vão além do diálogo verbal.

Nascimento et al. (2020) enfatizam que as redes de sociabilidade, os amigos, entre pessoas LGBTI+ desempenham papel central na construção de suporte afetivo e social, frequentemente atuando como instâncias substitutivas ou complementares diante de contextos de ausência, ruptura ou abandono dos vínculos familiares tradicionais.

A série apresenta a transição como um processo emocional e relacional, para além do físico ou da estética, envolvendo o modo como Camila se vê e é vista. A narrativa enfatiza o impacto dessa descoberta na relação com os amigos e familiares, bem como os desafios sociais e psicológicos enfrentados por pessoas trans no cotidiano.

De acordo com Butler (1990), o gênero e a sexualidade não são expressões fixas da identidade, mas práticas performativas que se constituem socialmente. O comportamento de César reflete essa tensão quando ele tenta se adequar às normas sociais, ao mesmo tempo em que vivencia um conflito interno sobre quem realmente é. A série, ao retratar esse momento com delicadeza, cria um espaço de empatia e identificação, revelando as dificuldades da autoaceitação em contextos de repressão.

Na terceira temporada, Camila (Figura 5) já aparece consolidada em sua identidade de mulher trans, o que permite à narrativa explorar novas dimensões da sua experiência, como o amor, o desejo e a sexualidade. Essa fase é significativa por romper com uma tendência recorrente na ficção, que é reduzir personagens trans à sua transição ou sofrimento.

Figura 5. Camila na fase adulta



Fonte: Frame do episódio 6 da terceira temporada da série De Volta aos 15. Netflix, 2024.

Na temporada final, a cena apresenta o aniversário de Camila em um momento de felicidade, realização pessoal e celebração, evidenciando uma personagem que já se encontra mais segura de sua identidade e de suas escolhas. Sua expressão facial transmite alegria e satisfação, enquanto o sorriso e a postura corporal descontraída reforçam a sensação de plenitude vivenciada naquele momento. O figurino colorido e vibrante, associado ao brilho da roupa, aos acessórios e à iluminação quente do ambiente, contribui para construir visualmente uma atmosfera de celebração e positividade. Ao redor, as amigas de Camila

também participam desse momento de descontração, estabelecendo uma composição marcada pela proximidade, pelos gestos e pela interação afetiva. Nesse sentido, a representação de Camila nessa etapa da narrativa contrasta com os momentos iniciais de conflito e insegurança, apresentando-a como uma mulher trans que vivencia sua identidade, seus afetos e sua trajetória profissional com maior autonomia. A cena simboliza, portanto, uma mudança na construção da personagem: da busca pelo reconhecimento de si para uma experiência de pertencimento, felicidade e realização, sem que sua identidade trans seja restrita ao sofrimento ou ao processo de transição. E a personagem nessa etapa da vida já é reconhecida como uma escritora de livros de sucesso.

A série apresenta uma Camila plena, desejante e complexa, que busca construir relações afetivas autênticas, enfrentando ainda o preconceito, porém sem ser definida apenas por ele. Conforme afirma Miskolci (2017), as representações positivas da diversidade sexual e de gênero são fundamentais para ampliar o imaginário social e permitir novas formas de existir. Nesse sentido, *De Volta aos 15* contribui para naturalizar a presença de sujeitos LGBTI+ no cotidiano, sem reduzi-los à exceção ou ao estigma.

Como aponta Louro (2004), o audiovisual é um espaço de pedagogia cultural, um local onde se constroem sentidos sobre o que é ser homem, mulher ou desviante. A presença de Camila, portanto, atua como um ato pedagógico e político, que questiona a cisnormatividade e amplia as possibilidades de identificação do público jovem. Tal argumento evidencia a pertinência de investigar a representatividade em produções audiovisuais (Campos et al., 2024), uma vez que se torna cada vez mais necessário abordar e problematizar temas socialmente considerados tabus, como as questões LGBTI+. Nesse contexto, a análise de produtos audiovisuais configura-se como uma estratégia analítica relevante, capaz de contribuir de maneira significativa para o aprofundamento do debate sobre essas temáticas.

Conclui-se que *De Volta aos 15,* por mais que seja uma trama voltada para o público adolescente, cheia de clichês, traz temas tão importantes que precisam ser debatidos na sociedade. E as séries das plataformas de streaming como a Netflix têm maior liberdade para trazer assuntos que muitas vezes são ignorados na televisão aberta, criando narrativas interessantes e novas para produções nacionais. Além disso, promovem a visibilidade da comunidade LGBTI+, que tem pouco espaço nas obras audiovisuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O audiovisual possui capacidade de estabelecer conexões afetivas entre espectadores e personagens ao apresentar experiências, conflitos e sentimentos que podem ser reconhecidos como próximos ou semelhantes àqueles vivenciados na realidade. Nesse processo, a identificação com um personagem pode ocorrer quando o espectador reconhece aspectos de sua própria trajetória, sentimentos, desejos ou dificuldades na narrativa, produzindo a sensação de que aquela experiência também lhe pertence. A presença de personagens que rompem com padrões tradicionalmente representados pode, portanto, favorecer não apenas a identificação individual, como também um sentimento de pertencimento, especialmente quando o espectador percebe, na tela, sujeitos e experiências que anteriormente não encontrava representados. Assim, o audiovisual pode funcionar como um espaço simbólico de reconhecimento, no qual o espectador passa a perceber que suas experiências, identidades e formas de existir também podem ocupar um lugar legítimo nas narrativas culturais. Essa dimensão é particularmente relevante no caso de personagens LGBTI+, uma vez que a representação pode contribuir para processos de reconhecimento de si, construção de sentidos sobre a própria identidade e aproximação com uma comunidade ou grupo social.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a série *De Volta aos 15* constrói a representação da personagem trans César/Camila, buscando compreender de que maneira o audiovisual pode atuar como espaço de produção de sentidos, aprendizagem e problematização das questões relacionadas à identidade de gênero e à diversidade sexual. A partir de uma abordagem qualitativa, articulou-se a revisão bibliográfica à análise de conteúdo fílmico, tomando como referência os procedimentos propostos por Denzin (2004) e os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2011). O

percurso metodológico possibilitou observar a narrativa de maneira sistemática, desde uma apreensão geral da obra até o recorte e a interpretação de cenas diretamente relacionadas ao problema de pesquisa.

A análise das três temporadas evidencia que a trajetória de César/Camila é construída de forma processual, deslocando-se das questões relacionadas à descoberta da orientação sexual para o reconhecimento e a afirmação da identidade de gênero e, posteriormente, para a vivência de relações afetivas e da sexualidade. Esse percurso permite observar diferentes dimensões da experiência trans, envolvendo conflitos familiares, preconceito, relações de amizade, pertencimento, autoconhecimento, afetividade e reconhecimento. Ao mesmo tempo, a narrativa apresenta situações de acolhimento e suporte social, especialmente por meio das relações de amizade, que assumem importância significativa no processo de construção identitária da personagem.

Entretanto, os resultados não permitem compreender a série apenas a partir de uma perspectiva de avanço ou de representação positiva. Embora a narrativa apresente elementos que tensionam padrões binários e ampliem a visibilidade de personagens trans, ela permanece inserida em convenções próprias da ficção juvenil, incluindo clichês, conflitos narrativos e determinadas formas de enquadramento das experiências de gênero e sexualidade. A própria literatura mobilizada neste estudo aponta que a ampliação da visibilidade não significa, necessariamente, superação de estereótipos ou das estruturas normativas que historicamente atravessam as representações LGBTI+ no audiovisual. Nesse sentido, a presença de uma personagem trans com protagonismo deve ser compreendida simultaneamente como possibilidade de reconhecimento e como objeto de problematização crítica.

Desse modo, compreende-se que *De Volta aos 15* constitui um objeto relevante para discutir a presença de identidades LGBTI+ no audiovisual contemporâneo, mas sua relevância não reside apenas na capacidade de produzir visibilidade. A obra permite identificar disputas, contradições e limites presentes na construção dessas representações. O audiovisual pode favorecer processos de identificação, reconhecimento e empatia, porém seus efeitos não são necessariamente homogêneos, uma vez que os sentidos atribuídos às narrativas dependem também das experiências e dos repertórios socioculturais dos espectadores. Assim, mais do que afirmar que a série produz determinada transformação social, os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de compreender o audiovisual como um espaço de negociação de sentidos sobre gênero, sexualidade, identidade e pertencimento.

Por fim, reconhece-se que a análise concentrada em uma única produção e em uma personagem específica não esgota as possibilidades de investigação sobre representação LGBTI+ no audiovisual. Nesse sentido, estudos posteriores podem ampliar o corpus para outras séries e produções nacionais, comparar diferentes formas de representação de personagens trans e não-binárias e, sobretudo, articular a análise das obras à perspectiva de seus espectadores. Também se apresenta como possibilidade de continuidade investigar como diferentes públicos interpretam ou ressignificam essas representações a partir de suas próprias experiências.

A comunidade LGBTI+ é alvo constante de preconceitos, mas acompanhar uma história como a de *De Volta ao 15*, com todos os clichês que em geral envolve séries adolescentes, pode ser um acalento para as pessoas trans, reforçando que todas as formas de amar e de ser são válidas.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, T. P. Quando uma cena incomoda muita gente: "Praia do Futuro", estereótipos e a Sexualidade no cinema. **Revista Tropos**, ISSN: 2358-212X, v. 6, n. 1, jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1181.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, J. H. O.; COELHO, G. G. A "saída do armário" de homens cis gays: uma revisão sistemática de produções brasileiras. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 150–165, jan./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.47208/sd.v27i1.2826. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367948014_A_saida_do_armario_de_homens_cis_gays_uma_revisao_sistematica_de_producoes_brasileiras.

BATES, A.; HOBMAN, T.; BELL, B. T. "Let me do what I please with it… Don't decide my identity for me": LGBTQ+ youth experiences of social media in narrative identity development. **Journal of Adolescent Research**, v. 35, n. 1, p. 51–83, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0743558419884700. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337008966_Let_Me_Do_What_I_Please_With_It_Don't_Decide_My_Identity_For_Me_LGBTQ_Youth_Experiences_of_Social_Media_in_Narrative_Identity_Development.

BENTO, B. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BERGER, M. N.; TABA, M.; MARINO, J. L.; LIM, M. S. C.; SKINNER, S. R. Social media use and health and well-being of lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer youth: Systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 9, e38449, 2022. DOI: https://doi.org/10.2196/38449. Disponível em: https://www.jmir.org/2022/9/e38449/

BUTLER, J. **Gender Trouble**: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, J. **Que importan**: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós, 2002.

CAMPOS, J.L.A; GOMES, V.L.A; CUNHA, J.D.; GOMES, C. L. Lazer e Representatividade Homoafetiva no Seriado Tailandês "Bad Buddy". **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 1–36, 2024. DOI: 10.35699/2447-6218.2024.57307. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/57307.

DENZIN, N. K. **Reading Film**: Using Photos and Videos as Social Science Material. In: Flick, U. Kardoff (Orgs) A Companion to qualitive Researsh. London: Sage. 2004.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARQUES, T. A; DE TILIO, R. Consumo de produções audiovisuais e constituição de gênero e de orientação sexual de sujeitos não cisheterossexuais. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 47, p. e2024101, 2024. DOI: 10.1590/1809-58442024101pt. Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/4265.

MISKOLCI, Richard. **Desejos Digitais:** uma análise sociológica da busca por parceiros online. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NASCIMENTO, H. M. do; GOMES, S. M.; HENRIQUE, A. H. B.; SOUSA, L. M. P. de; SARAIVA, A. M. História oral de LGBTs frente a revelação da identidade de gênero e orientação sexual / Oral history of LGBTs in the face of revelation of gender identity and sexual orientation. **Brazilian Journal of Development,** [S. l.], v. 6, n. 11, p. 88285–88299, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-302. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19893.

OGURA, C. T. O papel do Boys Love (BL) na autodescoberta de homens transgênero. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds Geek**. v.6, n. 10, 2024. Disponível em: https://revistaestudosnerds.furg.br/images/v6n10/ogura_2024.pdf.

OLIVEIRA, B. de P.; CARNEIRO, R. G. O reconhecimento de si de pessoas trans: infância, sexualidade e alteridade. **Revista Periódicus**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 182–194, 2019. DOI: 10.9771/peri.v2i11.27340. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/27340.

PONTES, A. F. **Sexualidade**: vamos conversar sobre isso? Promoção do desenvolvimento psicossexual na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar. 2011. 259 f. Tese (Doutorado em Ciência de Saúde Mental) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal, 2011. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/24432/2/Sexualidade%20vamos%20conversar%20sobre%20isso.pdf.

ISSN: 2675-5084
v.8, n.12

REIS, T; CAZAL, S. (org.). **Manual de comunicação LGBTI+**. 3. ed. Curitiba: IBDSEX, 2021. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf.

ROSA, C. E. da.; FELIPE, J. O que podemos aprender sobre gênero e sexualidade com a série "todxs nós"?: algumas contribuições para o debate sobre identidades contemporâneas. **Textura – Revista de Educação e Letras**, v. 27, n. 71, 2025. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/8384.

RYE, B. J.; GOLDSZMIDT, R. A comparative analysis of attitudes toward sexual orientation and gender identity minority people. **Social Sciences**, v. 14, n. 3, p. 145, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/socsci14030145.

SANTOS, T. C.; MATTOS, G. PERSONAGENS LGBT NAS TELENOVELAS DA REDE GLOBO DE 2014 A 2016: uma reflexão a partir dos Estudos Queer. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 434–458, 2019. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2019v5n2p434. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6445.

SANTOS, G. S. D.; ALEXANDRE, A. K. A.; ROCHA, J. de S.; COSTA, L. V. P.; SALES, M. G. G.; EVANGELISTA, M. L. G.; MOREIRA, P. C. A representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social. **Interference: A Journal of Audio Culture,** v. 11, n. 2, p. 1457–1491, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1457-1491.

VICENTE, E; KISCHINHEVSKY, M; DE MARCHI, L. A consolidação dos serviços de streaming e os desafios à diversidade musical no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 20, n.1, jan–abr.2018. p. 25–42. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/8578/6832.

VIEIRA, Bruna. Conheça do Depois Dos Quinze. **Depois dos Quinze**, 2018. Disponível em: https://www.depoisdosquinze.com/sobre/.

ŻEREBECKI, B. G., OPREE, S.J.; HOFHUIS, J. Mediated contact with LGBTQ characters: associations between recognizability, parasocial friendship, wishful identification, and LGBTQ prejudice. ***Communication Studies,*** 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/10510974.2024.2390703. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10510974.2024.2390703.

Como citar este artigo:

CAMPOS, João Lucas de Almeida; SILVA, Amanda Soares da; GOMES, Vivianne Limeira Azevedo. Representação de gênero e identidade na ficção "de volta aos 15": perspectiva educativa sobre a comunidade LGBTI+. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.8, n.12, 2026.